



GT **Sistemas  
Alimentares**

Posicionamento do  
setor empresarial sobre a

# **SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS ALIMENTARES NO BRASIL**

Maio de 2021



cebds



presente documento aborda a pauta de Transformação nos Sistemas Alimentares como vertente essencial para a agenda do desenvolvimento sustentável. Ele reflete o posicionamento do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, (CEBDS), das empresas participantes do seu Grupo de Trabalho (GT) de Sistemas Alimentares e das demais organizações que o assinam.

Segundo o Grupo Científico da Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, “o sistema alimentar inclui os recursos relacionados, os insumos, a produção, o transporte, as indústrias de processamento e manufatura, o varejo e o consumo de alimentos, bem como seus impactos no meio ambiente, na saúde e na sociedade”. Trata-se, portanto, de um tema de alta complexidade que demanda a ação de diversos atores de forma organizada e engajada.

É fundamental que o Brasil, um país continental com a maior floresta tropical do planeta e um dos maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos<sup>1</sup>, assuma o protagonismo mundial na Agenda de Transformação de Sistemas Alimentares. Desta forma, as empresas signatárias deste documento tem como objetivo (i) promover a conscientização e o engajamento dos atores globais e nacionais no que tange a atuação empresarial sobre a transformação dos sistemas alimentares; (ii) apoiar a ampla discussão em eventos estratégicos, como a primeira Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, a ser realizada em setembro de 2021; (iii) colaborar com a cadeia produtiva somando esforços na promoção de sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, inclusivos e resilientes.

O CEBDS e as empresas signatárias deste documento se mobilizam e defendem SETE ações prioritárias:

1

## ESCALAR AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO, REGENERATIVA, DE MAIOR PRODUTIVIDADE E PRECISÃO

É possível produzir e preservar. Algumas das formas pertinentes ao setor empresarial para dar escala e financiar práticas agrícolas de baixo carbono são; o desenvolvimento de **mecanismos de mercado** como o **Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE)**<sup>2</sup>; a regulamentação da **política e mercado de pagamento por serviços ambientais (PSA)**<sup>3</sup>; bem como de **mecanismos financeiros**, em especial os de créditos sustentáveis (**títulos e empréstimos verdes**, e outros **ligados a metas ASG**<sup>4</sup>). Entre as práticas, destacam-se: **Agricultura Regenerativa**<sup>5</sup> (milhões de hectares de pastagens degradadas podem se tornar grandes ativos socioeconômicos ambientais); **Tecnologias do Plano ABC**<sup>6</sup> (Recuperação de Pastagens Degradadas, **Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)**, Sistema Plantio Direto (SPD), Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), Florestas Plantadas e Tratamento de Dejetos Animais); **Soluções Baseadas na Natureza (SbN)**<sup>7</sup> (produção com preservação da biodiversidade, aumentando a resiliência dos sistemas alimentares); **Tecnologias de aumento de produtividade** (importante ferramenta de combate à expansão do uso da terra) e **Agricultura de Precisão**.

2

## CAPACITAR AGRICULTORES PARA ADOÇÃO DE MÉTODOS PRODUTIVOS MAIS RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

Promover a inclusão de diversos atores na agenda de sustentabilidade e inovação dos sistemas alimentares é uma oportunidade para toda a cadeia produtiva de alimentos, a começar pela **universalização da conectividade rural**, um impulsionador para a capacitação, inovação

e desenvolvimento inclusivo à distância. Seja para introduzir tecnologias virtuais no campo, ou disseminar boas práticas de manejo entre outros, os setores privado, público, a academia e a sociedade civil deverão fortalecer seus sistemas de **assistências técnicas**, promovendo a aplicação de novas tecnologias, a rastreabilidade de fornecedores, o cumprimento das legislações e a promoção de boas práticas sanitárias. A resiliência da produção de alimentos também depende do combate às graves problemáticas sociais, como o trabalho forçado e a iniquidade. Para tanto a governança empresarial deve advogar e criar programas para a erradicação do trabalho forçado e para promoção da **equidade de gênero, raça e etnia**. Nesse sentido, uma das alavancas é o aumento do apoio ao **pequeno e médio produtor rural** pelas instituições financeiras e empresariais através da criação de estratégias para **a inclusão de oportunidades**, como acesso ao **crédito**, comercialização e **valorização de seus produtos**. Por fim, deve haver um esforço público e privado para regulamentar as **questões fundiárias** e consolidar **boas práticas de relação** entre o setor empresarial e as comunidades produtivas no meio rural, tendo como premissa a transparência entre as partes e o apoio de especialistas na mediação de relações comerciais ou territoriais, em respeito às **comunidades mais vulneráveis, como indígenas, ribeirinhas e quilombolas**.

### 3 REDUZIR PERDAS E DESPERDÍCIOS

**Mais de 30% da produção de alimentos globais é perdida ou desperdiçada, que se comparada às emissões de GEE de um país equivaleria ao terceiro maior país emissor no ranking mundial.<sup>8</sup>**

Este problema possui duas origens distintas, sendo tais: (i) a perda oriunda do processo de produção relacionado às etapas pós colheita, de armazenagem e de transporte e (ii) o desperdício relacionado às perdas no varejo, aos serviços de alimentação e consumo doméstico em geral. Do ponto de vista tecnológico, uma importante solução para o desenvolvimento de culturas resilientes ao clima e às condições adversas é o **uso de biotecnologias**. É importante destacar que as tecnologias devem estar em constante evolução para que seja possível reduzir perdas e o impacto ambiental. A este exemplo destacamos as crescentes transformações no campo das embalagens que, por meio da criação das **embalagens sustentáveis, vem** proporcionando **segurança de alimentos sem** prejudicar o meio ambiente. É essencial a elaboração de um planejamento de produção que vá do campo até a mesa visando à adoção de estratégias relacionadas ao estoque e escoamento da produção a fim de evitar ineficiências no sistema produtivo. A **assistência técnica** e tecnologias de **aproximação do produtor ao consumidor são exemplos de estratégias que podem ser adotadas**. Além do ora exposto, a redução de perdas e desperdícios gera **oportunidades de negócios** oferecendo um leque de atividades lucrativas que podem ser melhor exploradas, tais como a produção de biogás, a venda de produtos imperfeitos, a criação de subprodutos como substrato orgânico ou bioplástico. Em um grande país exportador como o Brasil é necessário um maior investimento do setor público e do setor privado em **infraestrutura logística de transporte e armazenamento**, bem como a adoção de **processos alfandegários** mais céleres e eficientes, e a promulgação de **legislações que visem impedir o descarte indiscriminado de dejetos, como o de alimentos em aterros**. Por outro lado, é crucial redirecionar alimentos que seriam desperdiçados para doação, um trabalho extremamente eficaz feito por bancos de alimentos, que não só diminui impactos ambientais, mas tem repercussões positivas na sociedade, sendo uma das principais ferramentas no combate à fome. Para aumentar o volume das doações no Brasil, a consolidação de **incentivos fiscais e a extensão da data válida dos produtos para doação**, serão grandes passos regulatórios que apoiarão as empresas nesse esforço. Transversalmente, o setor empresarial deve ser protagonista em ampliar os dados de perdas e desperdícios, para que o tema seja devidamente priorizado e gerido. Finalmente, no último elo da cadeia, os serviços de alimentação devem monitorar, planejar e relatar não só as perdas e desperdícios relacionados às vendas, mas também à produção das refeições, e usar os dados como indicadores financeiros e de impacto socioambiental.

## 4

## GARANTIR RASTREABILIDADE E CERTIFICAÇÃO PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E A LEGALIDADE AO LONGO DA CADEIA PRODUTIVA

Existem inúmeros desafios para o estabelecimento da governança ambiental no Brasil no que tange a pauta de Transformação nos Sistemas Alimentares, como, a adoção de normas de controle, fiscalização e monitoramento da cadeia produtiva e responsabilização ambiental. Neste sentido, a rastreabilidade funciona como principal ferramenta de garantia e transparência ao consumidor, e demais atores, da produção sustentável e da legalidade ao longo da cadeia produtiva. Para isso, as empresas têm papel fundamental no **investimento em tecnologia para monitoramento** das suas cadeias de fornecimento e origem de seus produtos via satélite e ferramentas virtuais, **garantindo que a entrada, organização, transparência, legalidade e confiabilidade de dados** sejam devidamente e regularmente auditadas por terceiros. O Estado, por sua vez, pode ajudar a alavancar tais investimentos por meio do apoio às iniciativas privadas no desenvolvimento de programas de auto-regulação. Além disso, o **fomento de toda a cadeia de valor, em especial os consumidores, por produtos certificados** é essencial para que haja uma expansão do mercado de certificação e rastreabilidade, valorizando os produtos produzidos de maneira sustentável e responsável. Para que isso aconteça, as **empresas têm um papel primordial no impulsionamento da mudança comportamental** de toda a cadeia de alimentos - dos produtores até os consumidores - que virá da **capacitação, educação, gestão de stakeholders e fornecedores, assistência técnica e governança empresarial**.

## 5

## CONSCIENTIZAR CONSUMIDORES SOBRE ESCOLHAS SAUDÁVEIS<sup>9</sup> E SUSTENTÁVEIS

O empoderamento do consumidor está cada dia mais em evidência por meio do aumento crescente da demanda por produtos saudáveis e sustentáveis. Neste sentido, a **disponibilização de informações** sobre como os sistemas alimentares funcionam, bem como seus impactos, devem ser um esforço conjunto de diversos atores. O setor empresarial reconhece seu papel fundamental no **diálogo para construir o conteúdo e comunicá-lo**. O GT Sistemas Alimentares do CEBDS, entre outras **iniciativas multissetoriais** de construção colaborativa, são meios efetivos para combater a lógica individualista e **trabalhar de forma sistêmica para** solucionar desafios compartilhados. Neste viés, se faz necessário que os consumidores tenham acesso às informações sobre cada produto de forma detalhada e compreensível no que tange a sua composição e os impactos socioambientais de sua produção. Tais informações podem ser divulgadas nos rótulos dos produtos e/ou nas mídias sociais das empresas.

## 6

## AUMENTAR O ACESSO À DIETAS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Graças à pesquisa, inovação e tecnologia, o Brasil nas últimas décadas passou da posição de importador de alimentos para um dos maiores exportadores mundiais<sup>1</sup>, garantindo segurança alimentar para milhões de pessoas. Ainda assim, 10,3 milhões de brasileiros vivem em insegurança alimentar grave<sup>10</sup>. Navegando por macro questões como a de distribuição de renda; logística; mudanças climáticas; escassez de recursos e perda e desperdício de alimentos, o setor empresarial busca soluções para abastecer a população com alimentos financeiramente acessíveis, que sejam também bons para a saúde e para o planeta.

Um dos grandes esforços do poder público, que deve ganhar escala, para alavancar a ação do setor empresarial no aumento da oferta de tais produtos **é facilitar o acesso a linhas de financiamento e crédito** para produção e comercialização de alimentos da **sociobiodiversidade brasileira**, que atendam **padrões de saudabilidade e sustentabilidade**. Em seguida, estabelecer

maiores metas de **compras públicas** para esses tipos de alimentos. O setor empresarial, por sua vez, possui demais responsabilidades, como: (i) apoiar **iniciativas de educação** ao longo da cadeia de valor para conscientizar consumidores e fornecedores sobre dietas saudáveis e mais sustentáveis; (ii) incluir em sua estratégia empresarial o apoio/ adoção de **programas para o combate à obesidade, à má nutrição e a fome**; (iii) realizar a **transição gradual da qualidade de ingredientes** para **opções mais nutritivas, saudáveis e sustentáveis**; (iv) **adaptar seus modelos de negócio**; (v) desenvolver **novos produtos** para suprir as demandas de **mercados emergentes**.

## 7

### CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO: FORTALECER DADOS CIENTÍFICOS E COMUNICÁ-LOS PARA TODAS AS PARTES INTERESSADAS

É de suma importância que o setor empresarial se baseie em dados científicos<sup>11</sup> para informar sobre suas operações e consequentes impactos. O poder público deve também implementar políticas públicas baseadas na ciência. Para ampliar o conhecimento científico deve-se aumentar significativamente o **investimento privado em Pesquisa e Desenvolvimento** (P & D). As informações resultantes de P&D, inovação, tecnologia e mecanismos de materialização de ativos naturais e sociais, além de serem comunicadas à cadeia e aos consumidores, devem ser inseridas nos relatórios de sustentabilidade e verificadas para aplicação as normas Ambiental, Social e de Governança (ASG), que podem ser determinantes para sustentabilidade corporativa, além de ser um ativo indispensável para obtenção de financiamento empresarial. No âmbito de comunicação, destaca-se que a colaboração de diversos atores será de grande importância para impulsionar o desenvolvimento sustentável do setor agroalimentar, bem como para **reverberar as boas práticas de cadeia produtiva** de alimentos brasileira, tanto para consumidores quanto para entidades internacionais.

As empresas signatárias deste posicionamento entendem que as 7 ações supracitadas compreendem prioridades empresariais que devem servir de base para o avanço da transformação nos sistemas alimentares no Brasil. Neste viés, este documento é de extrema importância para o fortalecimento do posicionamento empresarial sobre o tema, além de fomentar a colaboração entre diversos atores para que, conjuntamente ou individualmente, mobilizem e engajem ações que irão impulsionar a referida pauta no país.

<sup>1</sup> ABIA - [Números do Setor](#) - 2020

<sup>2</sup> CEBDS e ICS - [Nota Técnica: WorkShop Técnico sobre Mercado de Carbono no Brasil](#) - 2020

<sup>3</sup> Diário oficial da União - [PSA - Política de Pagamento por Serviços Ambientais](#) - 2021

<sup>4</sup> ANBIMA - [Guia ASG](#) - 2020

<sup>5</sup> ScienceDirect - [Global Food Security](#) - 2020 + [Frontiers In](#) - "O que é agricultura regenerativa? Uma revisão das definições do acadêmico e do profissional com base em processos e resultados" - 2020

<sup>6</sup> MAPA - [Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura](#) - 2012

<sup>7</sup> CEBDS e ICS - "Oportunidade e Barreiras no financiamento de SbN" - 2020, (NbS) são ações que visam a usar os serviços da natureza para solucionar problemas ambientais, econômicos e sociais. Elas geralmente podem ser usadas em conjunção com outros tipos de intervenção. Entretanto, a abrangência desses problemas e a elegibilidade das soluções variam na literatura que tenta qualificar e conceituar as NbS

<sup>8</sup> FAO - "combate às perdas e ao desperdício de alimentos" - 2017

<sup>9</sup> FAO and WHO "Sustainable Healthy Diets Guiding Principles" 2019 - "Dietas saudáveis sustentáveis são padrões alimentares que promovem todas as dimensões da saúde dos desejados e bem-estar; têm baixa pressão ambiental e impacto; são conquistados, baratas, seguras e equitativas; e são culturalmente aceitáveis."

<sup>10</sup> [POF/IBGE](#): 2017-2018

<sup>11</sup> [Science Based Targets](#) - Metas baseadas na ciência mostram às empresas quanto e com que rapidez elas precisam reduzir suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) para evitar os piores efeitos das mudanças climáticas - [Workshop CEBDS 2017](#)

## ASSINAM ESSE DOCUMENTO

Marcello Brito  
Presidente do Conselho Diretor



José Ricardo Roriz Coelho  
Presidente



Judiney Carvalho de Souza  
CEO



Marc Reichardt  
CEO



Noel Prioux  
CEO



Philippe Ryser  
CEO



Christian Lohbauer  
CEO



Mauricio Camara  
CEO Danone Brasil



Mauricio Adade  
CEO



Orson Ledezma  
CEO



Paulo Henrique Pereira  
dos Santos  
CEO



Paulo Silveira  
Sócio Diretor



Ulisses Sabará  
Presidente



Paulo Hartung  
Presidente Executivo



Leonardo Furquim Werneck  
CEO



## ASSINAM ESSE DOCUMENTO

Gilberto Tomazoni CEO Global	
Marcos Molina dos Santos Presidente do Conselho de Administração	
Marcelo Melchior CEO	
Márcio Lopes de Freitas Presidente	
João Alberto Fernandez de Abreu CEO	
Marcos Matias CEO	
Carlos Artexes Simoes Diretor Geral	
Pablo Fava CEO	
Francine Lemos Diretora Executiva	
Rodrigo Castro Diretor de País	
Fernando Serec CEO	